

**CONSTANT DULLAART
ELISA STRINNA
ESTEFANÍA LANDESMANN
FILIFE ANDRÉ ALVES
GABRIELA ALBERGARIA
LEWIS HENDERSON
MAGDALEN WONG
SARAH KLIMSCH**

Com curadoria de João Vasco Paiva

O resplandecente prado de Yosemite, que sugeria aos seus primeiros apologistas um éden imaculado, era, de facto, o resultado de limpezas regulares pelo fogo realizadas pelos seus ocupantes indígenas Ahwahneechee. Assim, embora reconheçamos que o impacto da humanidade na ecologia da Terra não tem sido uma bênção incontestável, a longa relação entre natureza e cultura também não tem sido uma calamidade irreversível e predeterminada. No mínimo, parece correto reconhecer que é a nossa percepção modeladora que faz a diferença entre matéria bruta e paisagem. Antes de poder ser um repouso para os sentidos, a paisagem é obra da mente. O seu cenário é construído tanto a partir de estratos de memória como de camadas de rocha.

~ Simon Schama, Landscape and Memory.

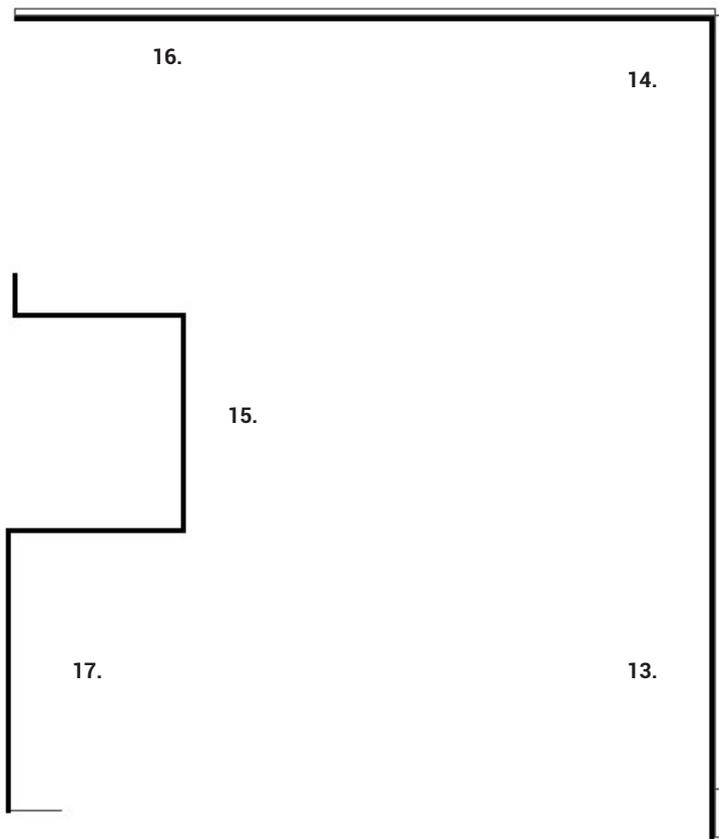
STAFFAGE
25.11.2023 | 06.01.2024

A representação da natureza, como a natureza-morta e, em particular, a pintura de paisagem, ocupou posições variadas na hierarquia de gêneros dentro da tradição artística ocidental. A pintura de paisagem, inicialmente posicionada numa posição inferior, atrás da pintura histórica, de retrato e de gênero durante o século XVI, ascendeu gradualmente a uma importância primordial no final do século XIX. A forma como o mundo natural era representado pareceu ter diferentes níveis de significado ao longo de várias épocas, refletindo a evolução da relação entre a humanidade e o seu ambiente.

Neste contexto, o termo "staffage" refere-se a elementos acidentais ou figuras secundárias integradas propositadamente numa cena. Embora não sejam o foco central da obra de arte, no âmbito da pintura de paisagem, estes elementos infundem vitalidade, contexto e um sentido de proporção. Desempenham um papel na definição da escala, contribuindo assim para a profundidade e perspectiva da obra de arte. Além disso, servem funções narrativas e objetivos de composição, guiando o observador através de diferentes segmentos da pintura. No entanto, estes elementos também servem como representações simbólicas da interação metabólica entre a sociedade e o mundo natural. Contribuem para a representação de paisagens que não são prístinas ou intocadas, mas sim construídas, alteradas, por vezes cultivadas, e habitadas por estas figuras. Imagens que espelham as fases iniciais do metabolismo social, refletindo uma relação híbrida que se tornaria a narrativa dominante do Antropocénico.

O fluxo interligado de materiais e energia entre a nossa espécie e a natureza atua como a linha condutora desta exposição. As obras de arte expostas e as metodologias utilizadas pelos artistas envolvidos resultam de uma relação simbiótica com o mundo natural. Estratégias que vão desde abordagens representativas, generativas, arquivísticas, transformadoras e de observação, todas elas decorrentes desta complexa relação com a natureza. Talvez seja na confrontação dessas práticas distintas que reside uma formulação comum - uma paisagem que não está separada do comportamento humano, do pensamento e da manipulação, e que é, em si mesma, uma construção, um conceito de e para a nossa percepção.

Piso -1



1.

SARAH KLIMSCH

***Lizzie Siddal*, 2023**

Jarro de vidro, Ledebouria socialis, Senecio serpens, Hypoestes, Helixine, Mammillaria gracilis, Peperomia, Chamaedorea elegans, Selaginella, pedras variadas, estalagmites, terra, areia, miniaturas de plástico
40 x 30 cm

2.

SARAH KLIMSCH

***Faixa pirítica ibérica*, 2023**

Jarro de vidro, Fitonia, Crassula ovata, Hypoestes, Gasteria, Haworthiopsis fasciata, Crassula marnieriana, pedras variadas, terra, areia, pirite, miniaturas de plástico
50 x 30 cm

3.

SARAH KLIMSCH

***Praia dos segredos*, 2023**

Jarro de vidro, Tradescantia nanouk, Fitonia, Hypoestes, Selaginella, Chamaedorea elegans, pedras variadas, terra, miniaturas de plástico
50 x 30 cm

4.

MAGDALEN WONG

***Plasticus Flos Botanica: Li 4*, 2023**

Lápis, tinta, aguarela e termoplástico sobre papel
68 x 48 cm

5.

MAGDALEN WONG

***Plasticus Flos Botanica: HK 11*, 2023**

Lápis, tinta, aguarela e termoplástico sobre papel
87 x 57 cm

6.

FILIPE ANDRÉ ALVES

***Lahar #2*, 2023,**

Pigmento de rocha vulcânica e óleo sobre papel
50 x 100 cm

7.

GABRIELA ALBERGARIA

***Entre Facto e Ficção III*, 2015**

Molas de metal, ramos de árvores, ferragens
236 x 48 x 4 cm (2 elementos)

8.

MAGDALEN WONG

Plasticus *Flos Botanica: Nor 1*, 2023

Lápis, tinta, aguarela e termoplástico sobre papel

59 x 41 cm

9.

CONSTANT DULLAART

***Bloom*, 2023**

Vídeo HD, loop, cor, sem som, 0'47"

10.

CONSTANT DULLAART

***Doom*, 2023**

Vídeo HD, loop, cor, sem som, 0'47"

11.

ESTEFANÍA LANDESMANN

***Terrain Vague*, 2021**

Impressão a jato de tinta em papel Baryta montado em painel de alumínio alveolar

120 x 80 x 1,5 cm

12.

ESTEFANÍA LANDESMANN

***Fig. 11*, 2020**

Impressão a jato de tinta em papel Hahnemühle Rag montado sobre grade de MDF

150 x 100 x 4 cm

13.

LEWIS HENDERSON

***Way up high, way down low (A different kind of good)*, 2022**

Vídeo HD, loop, cor, sem som (23'43"), Raspberry Pi, ecrã LED HD 7", exaustor de cozinha, luzes LED para cultivo, MDF, contas de madeira pintadas, cabos e anilhas

55 x 32 x 10 cm

14.

ELISA STRINNA

***The Garden of Banes; Belladonna*, 2023**

Porcelana pintada com técnica majólica

25 x 37 x 16 cm

STAFFAGE
25.11.2023

| 06.01.2024

15.

ELISA STRINNA

The Garden of Banes; Henbane, 2023

Porcelana pintada com técnica majólica, 16 x 43 x 43 cm

16.

MAGDALEN WONG

Power . Performance . Prestige, 2012,

Vídeo HD, loop, cor, som, 2'49"

17.

LEWIS HENDERSON

SAD, 2023

Vídeo HD, loop, cor, sem som (45"), Raspberry Pi, ecrã LED HD 7"

4 lâmpadas duplas de terapia com luz SAD, tabuleiro de plástico, cabos
54 x 35 x 23 cm